

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

No âmbito internacional, janeiro se mostrou um mês com sinais mistos para os ativos de risco e, após uma boa sequência de performance positiva generalizada, houve uma maior diferenciação entre o retorno dos mercados globais. Nos EUA, com a composição do congresso definida, o novo presidente pode apresentar sua agenda e a prioridade nesse início de mandato tem sido a aprovação de um novo pacote de estímulos, além daquilo que tinha sido aprovado no fim do ano. Assim, os agentes econômicos revisaram para cima suas expectativas de crescimento e, como consequência, anteciparam o momento em que esperam uma normalização da política monetária. Isso contribuiu para a elevação das taxas dos títulos públicos americanos, diminuindo a atratividade relativa dos títulos de outros países e, assim, colocando uma pausa no movimento de dólar fraco que vinha sendo até então observado. Outro aspecto de destaque foi o aumento de volatilidade nas bolsas e moedas do mundo todo por conta de fatores técnicos do mercado de ações. Alguns hedge-funds sofreram perdas consideráveis em posições vendidas, e isso acabou favorecendo uma realização nos preços dos ativos ao impactar o apetite de risco do mercado. Ainda sobre a economia global, atrasos no cronograma previsto de vacinação para a Europa postergaram a normalização de alguns setores da economia que ainda se encontram em níveis deprimidos.

Já em relação ao ambiente doméstico, o que vimos foi a concretização de números piores de infecções e óbitos pelo Covid-19, o que reacendeu a discussão sobre medidas de auxílio e levou a uma elevação da curva de juros, dada a deterioração na percepção fiscal. Um maior arrefecimento da inflação, indicado pelos dados de alta frequência na virada do ano, acabou não se confirmando, e os preços dos bens tradables continuaram pressionados pela demanda externa e pelo movimento do câmbio. Enfim, é esperado que as eleições para presidente das casas legislativas colaborem para uma retomada da agenda do congresso, que vem de um longo período sem avanços importantes.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
CDI	0,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15%
IBOVESPA	-3,32%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,32%

Benchmark	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador													
100% CDI	0,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15%
Conservador													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	-0,11%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,11%
Moderado													
80% CDI + 20% Ibovespa	-0,54%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,54%
Arrojado													
60% CDI + 40% Ibovespa	-1,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,24%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/01/2021

Ultraconservador

Data Base: Jan/21

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. A performance do mês de janeiro foi impactada positivamente pelas alocações na carteira de crédito. A parcela de crédito privado (22% do portfólio) teve rentabilidade de +0,33%, acima do CDI em janeiro.

Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou o mês em **+0,18%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,15%.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18%
Benchmark	0,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15%

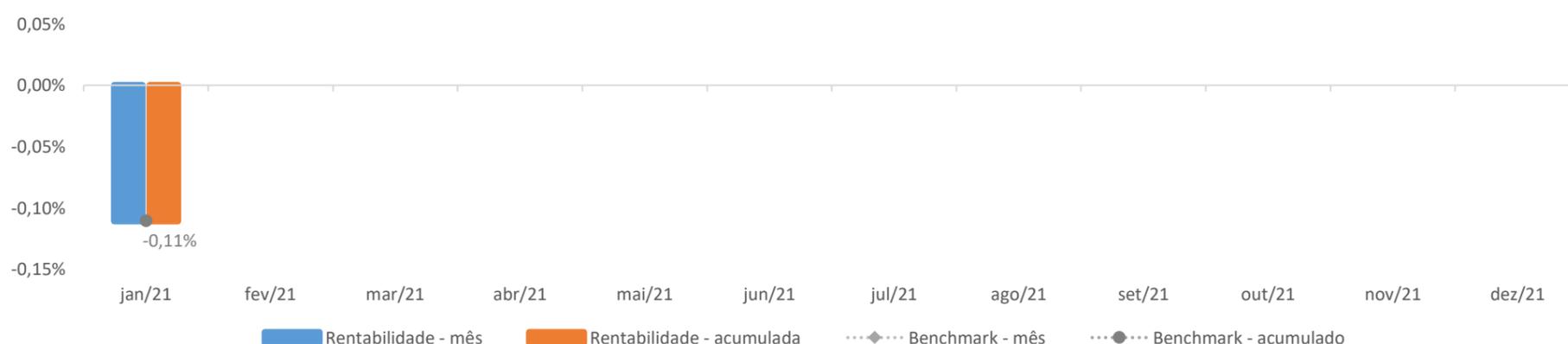
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	0,24%	2,25%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%

Conservador

Data Base: Jan/21

Em janeiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -3,32% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-2,49%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da má performance da classe de multimercados, que se desvalorizou -0,67% enquanto a renda fixa apresentou performance abaixo do CDI do período (+0,13%), fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,11%**, versus -0,11% do benchmark no mês.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,11%
Benchmark	0,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	1,20%	2,17%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,09%	1,33%	0,84%	3,44%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/01/2021

Moderado

Data Base: Jan/21

Em janeiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -3,32% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-2,49%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (20,0%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da má performance da classe de multimercados, que se desvalorizou -0,67% e da renda fixa, que apresentou performance de -0,05%, fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,67%**, versus -0,54% do benchmark no mês.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,67%
Benchmark	-0,54%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,54%

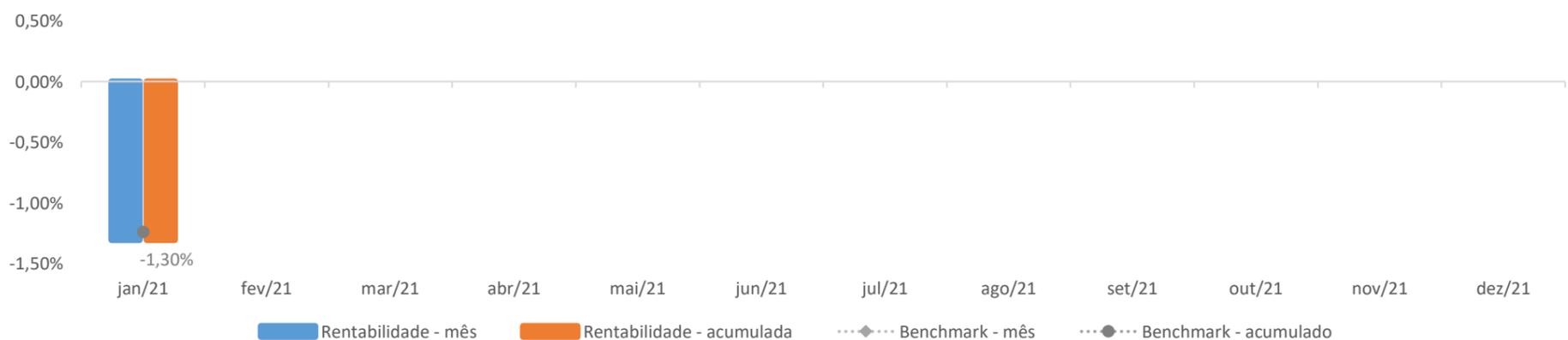
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	2,91%	0,77%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	1,98%	4,37%

Arrojado

Data Base: Jan/21

Em janeiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -3,32% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-2,49%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (40,0%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da má performance da classe de multimercados, que se desvalorizou -0,67% e da renda fixa, que apresentou performance de -0,32%, fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-1,30%**, versus -1,24% do benchmark no mês.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,30%
Benchmark	-1,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,24%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	4,88%	2,05%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	3,81%	5,26%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Jan/21

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

